SHEYLA CRISTINA DA SILVA

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS JOGOS DAS SELEÇÕES COMPONENTES DO GRUPO “G” NA COPA DO MUNDO DE 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
BELO HORIZONTE - MG

2010

SHEYLA CRISTINA DA SILVA

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS JOGOS DAS SELEÇÕES COMPONENTES DO GRUPO “G” NA COPA DO MUNDO DE 2010

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Paolucci

BELO HORIZONTE - MG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

2010

Dedicatória

Dedico esta vitória a todos que me apoiaram e acreditaram em mim. À minha família e amigos. Gente, obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por ter me possibilitado trabalhar em outra cidade e conseguir vir todos os dias para a faculdade no começo do curso, por durante toda a graduação ter trabalhado à noite e estar pelas manhãs em sala de aula. Diante de todas as dificuldades, me abençoou e fez com que eu não desistisse e chegasse até aqui.

Agradeço aos meus amigos da Educação Física, que compreenderam as minhas dificuldades e me ajudaram em trabalhos, provas, que de certa forma tentavam simplificar as “coisas” para mim.

À minha família, que esteve sempre presente, que nunca me deixaram desanimar e nem desistir diante de cada transtorno que aparecia. Principalmente a minha mãe Lia e o meu irmão Fernando, que sempre acreditaram e se orgulharam de mim.

Aos meus professores, que tanto contribuíram para a minha formação e não mediram esforços para que adquiríssemos conhecimento e nos transformássemos em profissionais extremamente qualificados.

Ao professor Alexandre Paolucci, que como meu orientador, contribui de forma a simplificar o meu trabalho e torná-lo possível.

Enfim, a todos, o meu muito obrigada por me ajudarem a tornar realidade, um grande sonho.

Epígrafe

“Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção de sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente, se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.’’ Ro 12: 6,8

“Não há ninguém que seja bom, a não ser somente DEUS.” Lc 18:19

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em descrever o desempenho dos passes, finalizações, desarmes e faltas das Seleções do Brasil, Coréia do Norte, Costa do Marfim e Portugal. A amostra foi composta pelos 6 jogos do grupo “G” na primeira fase da Copa do Mundo FIFA da África do Sul 2010. Os dados foram retirados do site: www.uol.com.br, sem prejuízos para a fidedignidade do estudo. Foram analisados os passes certos e errados, as finalizações certas e erradas, os desarmes e as faltas cometidas e recebidas pelas seleções. Para auxílio na análise de dados, foi utilizada uma planilha de *scout* para cada jogo, contendo a quantidade de cada dado. Foi apresentado um total de 621 passes errados, 3614 passes certos, 123 finalizações erradas, 62 finalizações certas, 1035 desarmes, 169 faltas cometidas e 169 faltas recebidas. Percebemos com os resultados que cada seleção apresentou qualidades e deficiências em diferentes quesitos, o que proporciona ao treinador realizar treinos mais específicos, visando um melhor desempenho de sua equipe em futuros jogos e competições.

Palavra chave: futebol, *scout.*

LISTA DE PLANILHAS

1. Exemplo da planilha de *scout* 15

2. Planilha de *scout* – COSTA DO MARFIM 0x0 PORTUGAL.....29

3. Planilha de *scout* – BRASIL 2x1 CORÉIA DO NORTE.....29

4. Planilha de *scout* – BRASIL 3x1 COSTA DO MARFIM.....30

5. Planilha de *scout* – PORTUGAL 7x0 CORÉIA DO NORTE.....30

6. Planilha de *scout* – PORTUGAL 0x0 BRASIL.....30

7. Planilha de *scout* – CORÉIA DO NORTE 0x3 COSTA DO MARFIM.....31

8. Planilha de *scout* – TOTAL DOS DADOS.....31

LISTA DE QUADROS

1. Edições e classificação de todas as Copas do Mundo.....22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....10

2. JUSTIFICATIVA.....12

3. OBJETIVO.....13

4. METODOLOGIA.....14

5. REVISÃO DE LITERATURA.....16

5.1 História do Futebol.....16

5.2 Futebol no Brasil.....19

5.3 História das Copas do Mundo.....20

5.4 História do Países integrantes do Grupo “G” da Copa de 2010.....23

5.4.1 Brasil.....23

5.4.2 Coréia do Norte.....24

5.4.3 Costa do Marfim.....25

5.4.4 Portugal.....25

5.5 Scout.....26

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....29

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....33

8 REFERÊNCIAS.....35

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Praticado em centenas de países, vem se popularizando cada vez mais em países com pouca tradição. Talvez sua forma de disputa atraente desperte tanto interesse pelo esporte. Segundo dados da *Federation Internacionale of Football Association* (FIFA), em estudo realizado no ano de 2001, existem cerca de 242,38 milhões de praticantes ao redor do mundo, sendo considerados jogadores registrados e não registrados, amadores, crianças e jogadores ocasionais (FIFA, 2006).

A imprevisibilidade e a liberdade de atuação no jogo faz com que para muitos, o futebol seja o mais interessante dos esportes. “O futebol enquanto jogo, é um universo bem misterioso e talvez seja a presença do mistério que dá força e toda a magia a esse fenômeno ludo desportivo” (LEITÃO E TUBINO, 2002).

A evolução do futebol como jogo desportivo tem passado, cada vez mais, pelo estudo e sistematização de elementos relativos a duas realidades interdependentes: o jogo e o jogador. Paralelamente à análise do jogo, centrada nos aspectos estruturais, impõem-se também a do jogador. A atuação individual de cada jogador pode influenciar diretamente no resultado de um jogo.

A procura das razões que levam uma equipe a ser mais eficaz que outra, quando se pensa no resultado final de um jogo de futebol, é um dos objetivos dos técnicos, treinadores e estudiosos do assunto. A partir da década de 80 iniciativas importantes com o intuito de sistematizar o conhecimento no futebol foram desenvolvidas, o que causou consequentemente, o aumento da produção bibliográfica (GARGANTA, 2001).

O futebol evoluiu de tal forma que o interesse em novos estudos aumentou na mesma proporção, devido à grande concorrência entre os clubes nas competições. Atualmente o futebol requer que os jogadores estejam em

constante deslocamento, estando com ou sem a posse de bola, o que faz com que muitos jogadores atuem em diversas posições.

Pesquisas e resultados práticos obtidos nos campeonatos tem indicado que a utilização de exercícios específicos nos treinos, baseados em dados quantitativos mensurados em jogos de futebol, tem conseguido melhorar a performance técnico-tática dos jogadores e, consequentemente, a preparação global da equipe (VENDITE, *et al.,* 2003). O que acarreta em melhores resultados das equipes quanto aos treinamentos técnico-tático.

Segundo Godik (1996), a necessidade de registro e da análise das ações individuais técnico-tática foi apresentada pela primeira vez em 1936, onde foi proposto que em cada jogo é necessário fixar a quantidade de passes e outras técnicas do jogo, bem como a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa. Atualmente existem diversas metodologias com o objetivo de coletar o maior número possível de informações sobre os jogadores de futebol, uma delas é o *scout.*

Muitas variáveis podem ser analisadas através do *scout*, como passe, chute, roubada de bola, faltas, entre outras. A fim de entender a influência dessas variáveis nas ações técnico-tática no desempenho das seleções do Brasil, Costa do Marfim, Coréia do Norte e Portugal, será realizada no presente estudo uma análise do *scout* dos jogos do Grupo “G” na Copa do Mundo do ano de 2010.

2 JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica pela importância do levantamento de dados sobre o desempenho quantitativo das seleções do Grupo “G” (Brasil, Coréia do Norte, Costa do Marfim e Portugal), na Copa do Mundo do ano de 2010, visando fornecer informações a treinadores e estudiosos do futebol que podem contribuir para a evolução do esporte.

3 OBJETIVO

Analisar quantitativamente o desempenho dos times que compõem o grupo “G” (Brasil, Coréia do Norte, Costa do Marfim e Portugal) na Copa do Mundo do ano de 2010, quanto ao número de passes errados, passes certos, finalizações erradas, finalizações certas, roubadas de bola, faltas cometidas e faltas recebidas. Possibilitando a treinadores de alto rendimento avaliar o Grupo “G” e seus times e comparar seu desempenho ao desempenho dos outros grupos e das outras seleções.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo visando fornecer dados quantitativos quanto ao número de passes errados, passes certos, finalizações erradas, finalizações certas, faltas cometidas, faltas recebidas e roubadas de bola. Estudos descritivos “caracterizam-se por não apresentar hipóteses e sim questões problemas norteadoras da pesquisa. Além disso, esses estudos detalham os fenômenos sem a necessidade de criar modelos teóricos” (SOARES, 2008).

Os dados deste estudo serão apresentados por uma análise do *scout* dos seis jogos disputados pelas seleções do Brasil, Coréia do Norte, Costa do Marfim e Portugal, que jogarão entre si no Grupo “G”, pela primeira fase da Copa do Mundo do ano de 2010. Os dados estatísticos foram retirados do site www.uol.com.br, sem prejuízo para a fidedignidade do estudo.

Será elaborada uma planilha de *scout* para auxiliar na análise dos dados, contendo o nome das seleções e as diferentes variáveis a serem analisadas. Será considerado como passe errado a bola que não sofrer interrupção em sua trajetória, porém não chegar aos pés do companheiro; como passe certo a bola que chegar aos pés do companheiro sem nenhuma interrupção em sua trajetória; como finalização errada a bola que não sofrer interrupção na sua trajetória e não for em direção ao gol; como finalização certa a bola que em direção ao gol entrar no gol, ou ter sua trajetória desviada pela defesa, ou ainda, ser defendida pelo goleiro; como desarme a bola que for “tomada” do atleta pelo adversário sem o cometimento de falta, o qual terá que manter a sua posse; como falta cometida ou recebida as apitadas pelo árbitro da partida.

Os termos utilizados na planilha serão definidos como:

- PE – Passe Errado
- PC – Passe Certo
- FE – Finalização Errada

- FC – Finalização Certa
- De – Desarme
- FCo – Falta Cometida
- FRe – Falta Recebida

PLANILHA 1 – Exemplo da planilha de *scout*

TIME	PE	PC	FE	FC	De	FCo	FRe
TOTAL							

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 História do futebol

O futebol foi organizado e consolidado como esporte pelos ingleses, porém, historiadores descobriram vestígios de jogos envolvendo os pés e bola em várias culturas antigas. No Japão jogava-se *Kemari,* uma variante do *Tsu-Chu*, jogo oriundo da China em 2700 a.C., em que havia oito jogadores em cada equipe, um campo com 14 metros quadrados, duas estacas fincadas no chão ligadas por um fio de seda e, uma bola redonda cheia, com cabelos ou crina de cavalo. Os jogadores, sem deixar a bola cair, e com os pés, tinham que passá-la além das estacas. Aí começa a ideia do futebol! Contudo, há muitas polêmicas, controvérsias e discussões sobre o assunto (DUARTE, 1997).

Alguns historiadores relatam que na Grécia antiga, por volta de 1500 a.C., um jogo conhecido como *Spiskiros,* disputado por duas equipes com 15 jogadores cada, viria a se transformar no futebol. O *Spiskiros* era jogado com uma bexiga de porco cheia de ar ou areia, o objetivo era levar a bola a um ponto determinado (SOARES, 1997). Quando conquistaram a Grécia, os legionários romanos levaram os *Spiskiros* para Roma e, com algumas alterações criaram seu próprio jogo, o *Harpastum.* Posteriormente, devido às conquistas romanas, esse jogo disseminou-se para a Europa Ocidental através das guerras e conquistas (CABRAL, 1978).

Com a invasão normanda à atual Grã-Bretanha, em 1060, o *harpastum* teve grande influência na população inglesa, onde cai imediatamente no agrado popular. Sendo disputado principalmente entre povoados, eram denominadas *hurling over country*, disputados por cerca de 500 homens através dos campos de várias aldeias.

Na Itália Medieval surgiu um jogo denominado *giueco de calci.* Era praticado em praças e os 27 jogadores de cada equipe deveriam levar a bola até os dois postes que ficavam nos dois cantos extremos da praça. A violência era muito comum, pois os participantes levavam para campo problemas pessoais, causados principalmente por questões sociais típicas da época medieval. O barulho, a desorganização e a violência eram tão grandes que o rei Carlos II teve que decretar uma lei proibindo a prática do jogo, condenando à prisão os praticantes. Porém, o jogo não terminou devido aos integrantes da nobreza criar uma nova versão na qual as regras não permitiam a violência. Na nova versão, cerca de doze juízes deveriam fazer cumprir as regras do jogo (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

Na Idade Média, ninguém abandonava a bola, o futebol já era uma paixão, no entanto os registros são pouco claros. Jogava-se na Inglaterra um futebol violento, sangrento e sem regras. No século XVII começa a regulamentação quanto ao número de participantes e o tamanho do campo de jogo. Surgem os gols, constituídos de dois postes com quatro metros de altura. A bola era de bexiga de porco ou boi revestida de couro. Com a instauração de algumas regras, o jogo tornou-se menos brutal (DUARTE, 1997).

À medida que deixava de ser um jogo perigoso, violento e nocivo, o futebol assumia características do jogo apaixonante da atualidade, passando a ser praticado nas escolas e universidades inglesas de Eton, Oxford e Cambridge e consolidando-se também nos clubes. Diante desse avanço tenta-se estabelecer um regulamento para o futebol universitário, onde a regra maior seria o uso dos pés para golpear a bola (FRISSELI & MANTOVANI, 1999). O Rugby. O uso somente dos pés estabelece um fato marcante para a criação do futebol moderno, separando definitivamente o futebol do rugby. As primeiras regras reconhecidas foram as 16 de Cambridge, a partir daí inicia-se a organização do futebol (DUARTE, 1997).

O primeiro clube de futebol a surgir foi o Sheffield, depois dele surgiram vários outros. Sendo assim, fez-se necessário a criação de uma entidade que organizasse as competições e sistematizasse o futebol. Em 26 de outubro de

1863, na *Taverna Freemason* em *Great Queen Street,* em Londres, os representantes dos clubes e escolas formaram a *The Football Association.* Em 1868 surge o árbitro; em 1871 foi criada uma taça, que foi disputada pelos clubes da associação e em 1872 há registro do primeiro jogo oficial passa a ter travessão superior e os árbitros passam a utilizar o apito (FRISSELI & MANTOVANI, 1999) (DUARTE, 1997).

Em 1886, os países do Reino Unido já praticantes de um futebol com regras uniformizadas, criaram a *The International Association Board* (IFAB) para definir as regras do futebol, papel que faz até hoje como assessora da *Federation Internationale of Football Association* (FIFA). Esta última foi fundada em 1904, em Paris, tendo como uma das metas principais a organização de um evento envolvendo todos os seus filiados. Esse evento foi ocorrer em 1930 no Uruguai, sendo a primeira Copa do Mundo com a participação de 13 equipes (ÁVILA, 2001).

A FIFA foi fundada por sete países: França, Espanha, Bélgica, Suíça, Holanda, Dinamarca e Suécia. Em 1905 se filiaram à entidade a Alemanha, Áustria, Itália, Hungria e Inglaterra.

E assim o futebol foi se moldando até chegar ao futebol que conhecemos hoje, o qual possui inúmeros praticantes e torcedores em todo mundo. O futebol é jogado em um campo gramado com medidas máximas de 120x90 metros e mínimas de 90x45 metros. Em jogos internacionais as medidas máximas são 110x75 metros e mínimas de 100x64 metros. O jogo é disputado entre duas equipes, cada uma com 11 jogadores, que utilizam os pés e a cabeça para movimentar a bola em direção ao campo adversário, com o objetivo de colocá-la dentro do gol. Os únicos jogadores que são permitidos utilizar as mãos, dentro da área penal ou grande área, são os goleiros. A partida se divide em dois tempos de 45 minutos, com um intervalo de 15 minutos, sendo 22 que o juiz pode acrescentar um tempo extra a cada tempo de 45 minutos se achar necessário devido às paralisações que podem ter ocorrido durante a partida (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA de FUTEBOL, 2006).

Devido a relatos, concluímos que o processo de consolidação do Futebol como esporte realmente ocorreu na Inglaterra, com o início do processo de estabelecimento das regras atuais também terem ocorrido lá. Apesar das teorias existentes sobre os jogos semelhantes ao Futebol que aconteciam na pré história, esses jogos não podem ser considerados como Futebol, pelo fato de não possuírem regras pré estabelecidas.

5.2 Futebol no Brasil

Não se sabe quem introduziu nem quando o futebol foi introduzido no Brasil. Há relatos da chegada de navios estrangeiros em 1870, da vinda de empresas inglesas ao país por volta de 1890, e ainda do futebol praticado em colégios e seminários no final do século XIX.

O que se tem de concreto é que o futebol chegou ao país em 18 de fevereiro de 1894, trazido pelo brasileiro, filho de ingleses, Charles Miller. Nascido no bairro paulistano do Brás, Charles Miller viajou para a Inglaterra aos nove anos de idade para estudar. Lá teve contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. O primeiro jogo de futebol no Brasil foi realizado em 15 de abril de 1895 entre os empregados da Companhia de Gás *London Bank* e os empregados da Companhia Ferroviária São Paulo *Railway*, na várzea do Carmo. O primeiro time a se formar no Brasil foi o São Paulo *Atletic Club,* fundado em 13 de maio de 1888. No início o futebol era praticado apenas por pessoas da elite, sendo vedada a participação de negros em times de futebol (URL: http://www.suapesquisa.com/futebol).

Além do São Paulo *Atletic Club,* o *Sport Club* Germânia e a Associação Atlética Mackenzie ajudaram a difundir o futebol (CALDEIRA, 2001).

Em 19 de julho de 1900 foi fundado o *Sport Club* Rio Grande por um alemão nascido em Hamburgo, Johannes Christian Moritz Minemann. Esse clube é considerado, pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), como o mais antigo fundado para o futebol.

Em 1901, Charles Miller, Hans Nobling e Antônio Casemiro da Costa fundaram a primeira entidade brasileira de futebol, a Liga Paulista de *Foot-Ball,* que promoveu, no ano seguinte, o primeiro campeonato oficial. No Rio de Janeiro, Oscar Fox, descendente de inglês, fundou o Fluminense *Football Club* em 21 de julho de 1902. E em 1906 ocorreu o primeiro campeonato carioca (NAPOLEÃO & ASSAF, 2006).

Na década de 1910, surgiram clubes e federações por todo o Brasil, cada estado começou a realizar seu próprio campeonato e cresceu o interesse do público e da imprensa pelo esporte. Em 1914, criou-se a Federação Brasileira de Sports e, dois anosdepois, a Confederação Brasileira de Desportos (CALDEIRA, 2001).

Com a difusão do esporte por todo o país foi realizado em 1922, o primeiro campeonato entre seleções estaduais. E em 1933, oficializou-se, no Rio de Janeiro e em São Paulo, o profissionalismo, até então praticado de forma disfarçada. Após um período de transição, em que os jogadores hesitaram em aceitar o novo regime, houve a afirmação do futebol brasileiro (CALDEIRA, 2001).

5.3 História das Copas do Mundo

A Copa do Mundo é o evento do esporte mais popular do mundo. De magnitude similar, somente os Jogos Olímpicos podem ser comparados a um Mundial de Futebol.

Em 1930 a FIFA, dirigida pelo francês Jules Rimet, organizou a primeira copa do mundo de seleções. O projeto do campeonato mundial, por sua vez, teve que esperar muito tempo até ser posto em prática. Houve várias tentativas, a primeira delas foi em 1906, porém não teve sucesso (HISTÓRIA ILUSTRADA DO FUTEBOL BRASILEIRO).

Uma série de congressos frustrados parecia fazer do campeonato mundial um sonho irrealizável, então entra em cena um nome importante na história do futebol: Jules Rimet. Rimet liderando um grupo de dirigentes fez com que o objetivo fosse alcançado e o sonho realizado. Num congresso, em 1925, é idealizada a primeira copa do mundo de futebol.

A primeira copa foi realizada em Montevidéu no Uruguai e contou com a participação das seguintes seleções: Uruguai, Argentina, México, Chile, Brasil, Peru, Bolívia, Paraguai, Estados Unidos, Iugoslávia, França, Bélgica e Romênia. O Uruguai ficou com o primeiro título mundial vencendo os argentinos por 4 X 2.

A copa é realizada de quatro em quatro anos, precedidas de eliminatórias disputadas dentro de cada continente, sendo classificadas as melhores seleções para a disputa do mundial. O torneio só não foi realizado nos anos de 1942 e 1946 em decorrência da segunda guerra mundial.

Até hoje foram realizadas dezenove copas, em dezesseis países, de quatro continentes diferentes. Aproximadamente trinta milhões de pessoas assistiram às partidas nos estádios que abrigaram a competição. Outras centenas de milhões acompanharam as transmissões através dos veículos de comunicação, (televisão, rádio e atualmente, computador).

Cerca de setenta nações disputaram a copa desde a sua primeira edição, no Uruguai, em 1930. Algumas mudaram de nome, outras nem existem mais. A FIFA, organizadora do torneio, possui mais filiados que a própria ONU (Organização das Nações Unidas). A edição de 2010 da Copa do Mundo pela primeira vez aconteceu no continente africano, tendo a África do Sul sediado o mundial.

QUADRO 1 – Edições e classificação de todas as Copas do Mundo.

ANO	SEDE	CAMPEÃO	PLACAR	VICE
1930	Uruguai	Uruguai	4x2	Argentina
1934	Itália	Itália	2x1	Tchecoslováquia
1938	França	Itália	4x2	Hungria
1950	Brasil	Uruguai	2x1	Brasil
1954	Suíça	Alemanha Oc	3x2	Hungria
1958	Suécia	Brasil	5x2	Suécia
1962	Chile	Brasil	3x1	Tchecoslováquia
1966	Inglaterra	Inglaterra	4x2	Alemanha Oc
1970	México	Brasil	4x1	Itália
1974	Alemanha Oc	Alemanha Oc	2x1	Holanda
1978	Argentina	Argentina	3x1	Holanda
1982	Espanha	Itália	3x1	Alemanha Oc
1986	México	Argentina	3x2	Alemanha Oc
1990	Itália	Alemanha Oc	1x0	Argentina
1994	EUA	Brasil	0x0 (5x3) pênalti	Itália
1998	França	França	3x0	Brasil
2002	Coréia do Sul e Japão	Brasil	2x0	Alemanha
2006	Alemanha	Itália	1x1 (5x3) pênalti	França
2010	África do Sul	Espanha	1x0	Holanda

Fonte: FIFA

5.4 História dos países integrantes do grupo “G” da Copa de 2010

5.4.1 Brasil

A seleção brasileira foi a única a participar de todos os mundiais realizados até hoje. Em sua primeira participação em 1930, a participação do Brasil foi um grande fiasco, nossa seleção não passou da primeira fase. Em 1934 na Copa realizada na Itália, o Brasil teve o mesmo fraco desempenho. Em 1938, o Brasil fez uma boa campanha na França e, pela primeira vez, o torneio mobilizou o país, que torcia acompanhando os jogos pelo rádio. Em 1950 por causa da Segunda Guerra Mundial, a competição ficou suspensa por 12 anos. Os países europeus ainda sofriam os efeitos do conflito e o Brasil foi a sede do evento. Jogando em casa, nossa equipe fez ótima campanha e chegou à final contra o Uruguai precisando apenas de um empate. Mas, em pleno Maracanã, diante de 200 mil torcedores, a seleção canarinho fracassou. Em 1958 o Brasil ganhou seu primeiro título na Suécia. Foram convocados Pelé, Garrincha e até Zagallo, antigo técnico da seleção. Em 1962 a seleção brasileira conquistou o bicampeonato no Chile. Em 1970 no México, veio o tri para a seleção brasileira. Em 1994 depois de 24 anos de jejum, a seleção brasileira levantou a taça pelo tetracampeonato após uma emocionante disputa de pênaltis contra a Itália, nos Estados Unidos. Em 1998 o Brasil chegou à final, mas perdeu para a França, pais-sede do torneio. Em 2002 na Copa realizada no Japão e na Coreia do Sul, sob comando do técnico Luiz Felipe Scolari, o time saiu invicto da competição, conquistando o pentacampeonato. Em 2006 na Copa da Alemanha, a campanha brasileira deixou a população frustrada. A seleção perdeu novamente para a França, dessa vez nas quartas-de-final (FIFA, 2010).

E por fim, em 2010 o Brasil jogou em busca do hexacampeonato na África do Sul. Na primeira fase a seleção brasileira venceu as seleções da Coréia do Norte e Costa do Marfim pelos placares de 2x1 e 3x1, respectivamente. Nas oitavas de final passou fácil pelo Japão pelo placar de 3x0, porém, foi eliminado

pela Holanda nas quartas de final, tendo perdido o jogo por 2x1 após estar vencendo por 1x0.

O Brasil é o único país penta campeão mundial, soma um total de 67 vitórias, 15 empates e 15 derrotas em 97 jogos (FIFA, 2010).

5.4.2 Coréia do Norte

Após sair das sombras e alcançar impetuosamente a última fase das eliminatórias asiáticas, a Coréia do Norte desafiou o improvável e assegurou uma das quatro vagas automáticas do continente para a Copa do Mundo da FIFA África do Sul 2010. De certo modo, os norte-coreanos fizeram jus à reputação de zebra asiática que ganharam ao chegarem às quartas-de-final na Inglaterra 1966. A participação surpreendente foi também a última da seleção entre os grandes do futebol mundial, após a qual seguiu-se um longo período sem glórias. Foram cerca de 30 anos de anonimato até que, na última década, a sorte futebolística do país retomou o rumo.

O país chegou perto da classificação à Alemanha 2006 e depois conquistou um lugar na África do Sul 2010 para por fim ao hiato de 44 anos fora da Copa do Mundo da FIFA (FIFA, 2010). Contudo, a participação da seleção coreana no mundial de 2010 foi um fracasso. O país foi eliminado na primeira fase, tendo perdido os três jogos e marcado apenas um gol. Os resultados foram 2x1 para o Brasil, 7x0 para Portugal e 3x0 para Costa do Marfim.

5.4.3 Costa do Marfim

A seleção da Costa do Marfim foi apontada como a seleção sul-africana que iria mais longe na Copa 2010. O país conta com jogadores de altíssimo nível que precisavam se auto-afirmar depois de terem sido eliminados na primeira fase da Copa da Alemanha de 2006. Naquele ano, os marfinenses caíram em um grupo bastante difícil e perderam os dois primeiros jogos para as poderosas Argentina e Holanda por 2x1 e só venceram uma partida contra Sérvia e Montenegro por 3x2, virando uma partida que perdiam por 2 gols. Contudo, em 2010, também não tiveram sorte, empataram com Portugal por 0x0, perderam para o Brasil por 3x1, venceram a Coréia do Norte por 3x0 sendo eliminados na primeira fase, depois de terem passado pelas eliminatórias sem perderem uma partida se quer e, terem sido considerados a melhor seleção do continente africano. (FIFA, 2010).

5.4.4 Portugal

O vice campeonato no euro 2004 e o quarto lugar na Copa da Alemanha de 2006 demonstraram o alto nível do futebol de Portugal nos últimos anos. No entanto, os portugueses nunca ganharam uma competição em sua história, nem passaram das meias-finais do mundial. Por isso, o objetivo do grupo era conquistar a Copa da África de 2010.

A África do Sul 2010 marcou a quinta participação de Portugal em Mundiais da FIFA. A primeira foi em 1966, em Inglaterra, quando a seleção teve uma prestação excelente e terminou em terceiro lugar - a melhor classificação até hoje. Além disso, o avançado Eusébio recebeu a Chuteira de Ouro como artilheiro do torneio. Nos Mundiais de 1986 e 2002, os portugueses não passaram da primeira fase, mas, em 2006, voltaram aos bons desempenhos:

com três vitórias na fase de grupos, superaram a Holanda e a Inglaterra no caminho às meias-finais. O sonho do título só acabou com a derrota perante a França, por 1x0. Portugal terminou no quarto lugar, após perder a final de consolação com a Alemanha (FIFA, 2010).

Em 2010 a seleção portuguesa foi eliminada pela campeã Espanha nas oitavas de final, após perder o jogo por 1x0. Na primeira fase o país empatou com as seleções do Brasil e Costa do Marfim por 0x0 e ganhou da Coréia do Norte por 7x0.

5.5 Scout

No futebol de alto rendimento qualquer detalhe bem treinado ou deixado de lado pode representar, ao final da temporada, várias vitórias ou derrotas de uma equipe (LEITÃO *et al.*, 2003).

Treinadores e seus assistentes analisam constantemente suas equipes, durante uma partida, com o objetivo de verificar se o desempenho de seus jogadores está de acordo com o planejado. Pesquisadores têm buscado esclarecimentos sobre o desempenho diferencial de jogadores e equipes, na tentativa de identificarem o motivo desse rendimento esportivo diferenciado (GARGANTA, 2001).

O *scout* é um método numérico que processa dados sobre determinada equipe durante as partidas, como número de passes, faltas, desarmes, ou seja, recolhe informações de várias situações envolvidas num jogo (CUNHA *et al.,* 2001). Para Ramos Filho & Alves (2006) o *scout* analisa os fundamentos técnico-táticos executados pelos atletas durante um jogo.

Alguns autores (FERNANDES, 1994; GARGANTA, 2001), apontam o *scout* como um importante método estatístico no esporte, que é capaz de coletar muitas informações que os técnicos não retêm apenas por observação.

Hughes (1996) relata que pesquisas tem sido dedicadas a estabelecer a necessidade de análise dos objetivos e da importância desses objetivos no processo de treinamento. Existe uma grande dificuldade em analisar um único indivíduo em jogos que apresentam complexidade, como o futebol. A utilização de sistemas de análise aparece como uma das soluções para estes problemas. Treinadores, pesquisadores e gerentes de futebol tem adotado sistemas de captação de dados buscando juntar informações para utilização posterior. Durante as três últimas décadas estes sistemas de análise foram melhorados por treinadores e estudiosos de ciência do esporte.

Para Godik (1996) a análise da qualidade das ações dos jogos é multiforme, como os parâmetros registrados, assim sendo, das formas de registro utilizadas a mais difundida recebeu o nome de *scout,* que durante o jogo deve ser feito de forma a registrar uma ou todas as ações dos jogadores (com ou sem a bola) ou a trajetória de deslocamento da bola no campo e o resultado desses deslocamentos.

Através do *scout*, treinadores e pesquisadores reúnem informações da análise do jogo, e a partir dos dados coletados são capazes de otimizar o desempenho dos jogadores e das equipes, através da melhora na performance das ações técnico-tática, além de aumentar seus conhecimentos sobre o esporte. Para isso, utilizam exercícios específicos pautados em dados quantitativos dos elementos do jogo de futebol.

Os dados quantitativos dos elementos dos jogos, obtidos pelo *scout,* proporcionam a base da elaboração dos programas de treinamento para uma melhor preparação global da equipe. No entanto, é necessário cuidado ao lidar com os dados obtidos pelo *scout*, pois uma interpretação equivocada pode sugerir uma visão não real da partida. No futebol, nem sempre a equipe que está ganhando o jogo é a equipe que está atuando melhor. Por exemplo, uma equipe chuta mais vezes ao gol e o adversário que realizou apenas um chute a gol, está vencendo o jogo por 1 a 0.

Por esse motivo, Fonseca (1998), *apud* (RAMOS FILHO *et al*., 2006), coloca que o *"feeling"* do técnico também é importante para se somar ao *scout.* Quando os dados tem uma leitura profunda e correta, resta ao técnico utilizar as informações e tomar as medidas para otimizar a eficiência de sua equipe.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados do estudo foram apresentados através de planilhas para melhor compreensão dos resultados.

PLANILHA 2 – Planilha de *scout* – COSTA DO MARFIM 0x0 PORTUGAL

TIME	PE	PC	FE	FC	De	FCo	FRe
Costa do Marfim	52	281	4	2	70	17	14
Portugal	68	353	5	1	71	14	17
TOTAL	120	634	9	3	141	31	31

Fonte: URL: http//www.uol.com.br/futebol

Jogo realizado no dia 15 de junho de 2010 no Estádio Nelson Mandela Bay.

PLANILHA 3 – Planilha de *scout* – BRASIL 2x1 CORÉIA DO NORTE

TIME	PE	PC	FE	FC	De	FCo	FRe
Brasil	33	514	16	10	80	9	10
Coréia do Norte	48	143	9	2	68	10	9
TOTAL	81	657	25	12	148	19	19

Fonte: URL: http//www.uol.com.br/futebol

Jogo realizado no dia 15 de junho de 2010 no Estádio Ellis Park.

PLANILHA 4 – Planilha de *scout* – BRASIL 3x1 COSTA DO MARFIM

TIME	PE	PC	FE	FC	De	FCo	FRe
Brasil	36	320	5	7	67	17	23
Costa do Marfim	47	224	6	4	77	23	17
TOTAL	83	544	11	11	144	40	40

Fonte: URL: http//www.uol.com.br/futebol

Jogo realizado no dia 20 de junho de 2010 no Estádio Soccer City.

PLANILHA 5 – Planilha de *scout* – PORTUGAL 7x0 CORÉIA DO NORTE

TIME	PE	PC	FE	FC	De	FCo	FRe
Portugal	64	327	16	11	92	17	4
Coréia do Norte	70	238	12	3	79	4	17
TOTAL	134	565	28	14	171	21	21

Fonte: URL: http//www.uol.com.br/futebol

Jogo realizado no dia 21 de junho de 2010 no Estádio Green Point.

PLANILHA 6 – Planilha de *scout* – PORTUGAL 0x0 BRASIL

TIME	PE	PC	FE	FC	De	FCo	FRe
Portugal	56	155	8	3	71	11	18
Brasil	34	425	14	5	74	18	11
TOTAL	90	580	22	8	145	29	29

Fonte: URL: http//www.uol.com.br/futebol

Jogo realizado no dia 25 de junho de 2010 no Estádio Moses Mabhida.

PLANILHA 7 – Planilha de *scout* – <u>CORÉIA DO NORTE 0x3 COSTA DO MARFIM</u>

TIME	PE	PC	FE	FC	De	FCo	FRe
Coréia do Norte	66	197	5	4	60	13	16
Costa do Marfim	47	442	14	10	85	16	13
TOTAL	113	639	19	14	145	29	29

Fonte: URL: http//www.uol.com.br/futebol

Jogo realizado no dia 25 de junho de 2010 no Estádio Mbombela.

PLANILHA 8 – Planilha de scout – Total dos dados

TIME	PE	PC	FE	FC	De	FCo	FRe
Brasil	103	1259	35	22	221	44	44
Coréia do Norte	184	578	26	9	207	27	42
Costa do Marfim	146	947	24	16	232	56	44
Portugal	188	835	29	15	234	42	39
TOTAL	621	3614	123	62	1035	169	169

Fonte: URL: http//www.uol.com.br/futebol

Podemos observar com os resultados que a seleção brasileira foi a que teve a menor quantidade de passes errados, o maior número de passes certos e maior número de finalizações certas e erradas, sendo a seleção a ter ido mais longe no mundial, se classificou em primeiro lugar no grupo, mas foi eliminada nas quartas de final. A seleção coreana foi a que apresentou o menor número de finalizações certas e no total, a que menos finalizou, foi eliminada na primeira fase sem marcar se quer um ponto, sofreu 12 gols e marcou apenas 1, tendo a defesa mais vazada do grupo. A seleção marfinense apresentou o segundo melhor desempenho no número de passes certos, finalizações certas e desarmes, contudo, foi a que mais cometeu falta; foi eliminada na primeira fase ficando em terceiro lugar no grupo. A seleção portuguesa foi a que mais

errou passes, a que teve o maior número de desarmes, a que menos sofreu falta e, depois do Brasil, a que mais finalizou. O país se classificou em segundo lugar no grupo, porém foi eliminado nas oitavas de final.

A análise dos dados nos permite identificar o desempenho das seleções em cada fundamento analisado, em cada jogo ou durante toda a primeira fase do mundial. Ela nos fornece dados relevantes para mostrar aos técnicos as deficiências e qualidades de sua equipe, ajudando-os a estruturar um treinamento com uma maior especificidade, tendo em vista as necessidades de sua equipe.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos fatores são determinantes para um bom desempenho dos atletas e da equipe, sendo um deles o nível de habilidades técnicas e táticas. Essas habilidades podem ser adquiridas e aperfeiçoadas através do treinamento, sempre visando às ações do jogo.

Quando falamos sobre fundamentos como os passes, finalizações e desarmes, percebemos a importância desses fundamentos técnico-táticos para cada jogador e, consequentemente, para a equipe. A execução dos fundamentos com confiança em situações adversas pode contribuir para que a equipe obtenha sucesso no jogo.

No entanto, a deficiência desses fundamentos acaba afetando o desempenho do time no jogo, pois diminui as oportunidades devido à perda da posse da bola e a facilitação do contra-ataque do adversário. Por isso é necessário a identificar o quanto antes essas deficiências para que o desempenho do time não seja prejudicado. Sendo assim, é importante a utilização de todos os meios que possibilitem a obtenção de dados concretos sobre o desempenho dos jogadores e/ou da equipe, proporcionando assim, uma análise menos subjetiva do treinador.

Um dos meios de se obter dados concretos é através de análises quantitativas. Essas análises na prática esportiva têm sido colocadas por especialistas como um grande avanço de qualidade no esporte (VENDITE *et al.,* 2003). Dentro dessa ótica são analisados vários aspectos que podem ser aproveitados por pesquisadores e comissão técnica.

Com isso, treinadores de futebol que estabelecem metas em uma temporada, em uma competição, em uma partida ou em uma situação do jogo, devem preparar sua equipe para esse objetivo. Para que possam acompanhar como estão comportando os elementos que acham necessários para a conquista da meta desejada, devem utilizar de dados quantitativos para auxiliá-los. Sendo assim foi utilizado o *scout* nesse estudo para se obter dados sobre o

desempenho do passe, finalizações, faltas cometidas e desarmes. Porém, o *scout* poderia ser utilizado para a análise de outros dados considerados importantes para o desempenho de uma equipe ou jogador em uma partida.

Os dados obtidos por esse estudo fornecem informações quanto ao número de passes, finalizações, desarmes e faltas das Seleções de Futebol do Brasil, Coréia do Norte, Costa do Marfim e Portugal na Copa do mundo de 2010. Estes dados poderão ser utilizados, por técnicos de futebol ou pesquisadores, para futuras comparações com outras equipes de futebol de alto nível que disputam a Copa do Mundo.

No entanto, é importante ressaltar que novos estudos comparativos sejam realizados, a fim de corroborar com as proposições existentes na metodologia do presente estudo.

8 REFERÊNCIAS

ÁVILA, E. R. *Estudo Descritivo das Situações de Escanteio no Futebol.* Monografia (Pós-graduação em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA de FUTEBOL. *Regras Oficiais de Futebol.* Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

CUNHA, S. A.; BINOTTO, M. R.; BARROS, R. M. L. . *Análise da Variabilidade na Medição de Posicionamento Tático no Futebol*. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física, v. 15, n. 2, p. 111-116, 2001.

DUARTE, O.; *Futebol: histórias e regras.* São Paulo: Makron Books, 1997

FERNANDES, J. L. *Futebol: Ciência, Arte ou Sorte.* São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1994.

FIFA/ World Ranking*. Disponivel em:* http://www.fifa.com/associations/association=bra/ranking/gender=m/index.html*.*

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. *Futebol: Teoria e Prática.* São Paulo: Phorte Editora, p.03-27, p.109-173, 1999.

GARGANTA, J. *A Análise da Performance nos Jogos Desportivos. Revisão Acerca da Análise do Jogo.* Revista: Portuguesa de Ciências do Desporto 1, p.57-64, 2001.

GARGANTA, J. *Futebol e Ciência. Ciência e Futebol.* Buenos Aires: Revista Digital – ano 7 – nº 40, 2001.

GODIK, M. A. *Futebol: Preparação dos Futebolistas de Alto Nível*. Londrina: Editora Grupo Palestra Sport, p.24-59, p.85-101, 1996.

História Ilustrada do Futebol Brasileiro. Volume 3. Editora Documentação Brasileira s/d

HUGHES, M. Notational analysis. In: REILLY, T. *Science and soccer.* London: E & FN Spon, 1996.

LEITÃO, L. A.; TUBINO, M. J. G. *A Moral e a Ética do Carrinho no Futebol: Uma Visão Histórica e Atual.* Buenos Aires: Revista Digital – ano 8 – nº 47, 2002.

NAPOLEÃO, A. C.; ASSAF, R. *Seleção Brasileira: 1914 – 2006.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

RAMOS FILHO, L. A. O.; ALVES, D. M. *Análise do Scout Individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense do Campeonato de 2003*. Treinamento Desportivo, v. 7, p. 62-67, 2006.

SILVA JUNIOR, M. S. L. *Estudo descritivo sobre o desempenho do passe da seleção brasileira de futebol na copa das confederações de 2009.* Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

SOARES, J. R. *A Arte do Futebol: Técnicas, Táticas e Preparação dos Atletas.* Fortaleza: Editora UFC, 1997.

URL: http//www.suapesquisa.com/futebol

URL: http//www.uol.com.br/Futebol

VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. *Scout no Futebol: Uma Análise Estatística.* Revista Conexões, v. 1, p. 183-194, 2003.